

# A presença de unidades fraseológicas nos casos de Ariano Suassuna

*In the presence of phraseological units in the cases of Ariano Suassuna*

Antoniêta Cabral SILVA \*

Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)

Marcela Moura Torres Paim FERNANDES \*\*

Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)

**RESUMO:** O presente artigo é um recorte da dissertação de mestrado intitulada Unidades fraseológicas em casos de Ariano Suassuna disponíveis na plataforma digital YouTube. As crenças, a religiosidade e as atitudes linguísticas influenciam diretamente a forma de falar das pessoas. Diante disso, a língua apresenta muitas formas de expressões e muitas pessoas valorizam sua identidade cultural. Assim, este trabalho tem como objetivo construir um exemplário por meio do estudo das unidades fraseológicas presentes nos casos de Ariano Suassuna e contribuir com a divulgação da cultura nordestina por meio dos casos de Ariano Suassuna que sempre defendeu a valorização cultural. A discussão teórica fundamenta-se em Biderman (2002), Bakhtin (2003), Saussure (2006), Ortíz-Alvarez (2011), Fiorin (2016), Paim et al (2018) e Barbosa (2020). A metodologia empregada é qualitativa com base em Bortoni-Ricardo (2008). Para isso, foram realizadas escutas atentas dos casos de Ariano Suassuna que estão disponíveis na plataforma YouTube. O exemplário consiste em unidades fraseológicas que foram organizadas em ordem alfabética. Suassuna une os elementos da cultura nordestina com extrema maestria, mostrando que os casos não são, apenas, meras histórias, mas sim um instrumento que leva a reflexão dos comportamentos humanos e da valorização da cultura nacional brasileira.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fraseologismo. Caso. Cultura Popular.

**ABSTRACT:** This article is an excerpt from the ongoing master's dissertation entitled Phraseological units in stories by Ariano Suassuna available on the digital platform YouTube. Beliefs, religiosity and linguistic attitudes directly influence the way people speak. Given this, the language presents many forms of expression, and many people value their cultural identity. Thus, this work aims to build an example through the study of the phraseological units present in the stories of Ariano Suassuna and contribute to the dissemination of Northeastern culture through the stories of Ariano Suassuna who always defended cultural appreciation. The theoretical discussion is based on Saussure (1973), Ortíz-Alvarez (2011), Fiorin (2016), Paim et al (2018), Bakhtin (2003), Barbosa (2020) e Biderman (2002). The methodology used is qualitative, based on Bortoni-Ricardo (2008). To this end, we carefully listened to Ariano Suassuna's stories, which are available on the YouTube platform. The sample consists of phraseological units that were organized in alphabetical order. Ariano combines the elements of Northeastern culture with extreme mastery, showing that the stories are not just mere stories, but rather an instrument that leads

---

\* Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem – PROGEL, Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). cabralantonieta@hotmail. Dois Irmãos, Recife – PE, Brasil.

\*\* Profa. Dra. do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem – PROGEL, Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). marcela.paim@ufrpe.br. Dois Irmãos, Recife – PE, Brasil.

to reflection on human behavior and the appreciation of Brazilian national culture.

**KEYWORDS:** Phraseology. Story. Popular Culture.

## **Introdução**

A linguagem é imprescindível para a comunicação e a interação entre indivíduos. Essa interação acontece por meio da fala, escrita e gestos. Além disso, essa linguagem evolui com o tempo para atender as necessidades dos falantes da língua. Dessa forma, ela está sempre se modificando, pois a todo instante nasce uma expressão nova e outra desaparece. Isso é o que chamamos de evolução cultural, devido estarmos em contatos com outras culturas, assim, a nova cultura receberá algumas intervenções que, na maioria das vezes, tendemos a deixar de lado algumas expressões e vamos falando outras.

Assim, cada cultura apresenta muitas expressões que são reflexos das transformações sociais e que não podem ser perdidas com essa evolução cultural, pois elas enriquecem a comunicação que reflete na cultura local de cada povo, como, por exemplo, a expressão *Ficar de butuca* que significa ficar de olho em determinada coisa, conforme pode ser observado no contexto: *fiquei de butuca* a noite toda na minha filha. Assim, essas combinações entre as palavras não podem se dissipar, pois se isso acontecer elas perdem seu significado original.

A escolha por investigar as unidades fraseológicas (UF) presentes nos causos de Ariano Suassuna se justifica pela relevância cultural, social e ensinamentos desse autor, os quais são reconhecidos na literatura brasileira. Uma vez que a Fraseologia é um campo de estudo que se dedica aos estudos das combinações fixas de palavras, ou seja, as unidades fraseológicas como expressões idiomáticas, provérbios e locuções em uma língua, ela pode ser estudada em diversas áreas como na política, na literatura e na medicina.

O presente artigo tem como objetivo construir um exemplário por meio do estudo das unidades fraseológicas presentes nos causos de Ariano Suassuna, fazer a verificação dos fraseologismos em três dicionários e contribuir com a divulgação da cultura nordestina por meio dos causos do referido autor que sempre defendeu a valorização cultural, enriquecendo os estudos no campo da Fraseologia.

Dessa forma, o campo da pesquisa fraseológica concebe um ambiente aberto de verificação que perpassa por vários níveis linguísticos como “a língua e o discurso, a sintaxe e o léxico; a Lexicologia e a Linguística Textual; a língua e a cultura; o idiomático e o idiossincrático; as

coocorrências e os usos; a análise qualitativa e a quantitativa.” (Paim et al, 2018).

## 1 A Fraseologia

Saussure (2006), em seus estudos, destacava a existência de combinações fixas de expressões na língua, o que chamou de “frases feitas”. Tais expressões vão além da simples soma de palavras: carregam valores culturais e históricos, e, por isso, não admitem comutação. Essas unidades são chamadas de agrupamentos, pois são

[...] sintagmas compostos por duas ou mais unidades consecutivas que estabelecem um encadeamento de caráter linear. Os sintagmas podem corresponder a palavras, a grupos de palavras, às unidades complexas de toda dimensão e de toda espécie como as palavras compostas, derivadas, membros de frases e frases inteiras (Saussure, 2006, p. 143-144).

Assim, para ele “não falamos por signos isolados, mas por grupos de signos, por massas organizadas que são elas próprias signos” (Saussure, 2006, p. 149).

Em 1909, Charles Bally empregou o termo (*phraséologie*) fraseologia e abriu caminhos para os estudos futuros nessa área. Discípulo de Saussure, Bally ficando conhecido como o pai da fraseologia, ao reconhecer a necessidade de investigar as unidades fraseológicas, dada a relevância que exercem sobre a linguagem. (Ortiz Alvarez; Unternbäumen, 2011).

Em 1931, Polivánov, apresentou as primeiras definições da Fraseologia. No entanto, apenas em 1940, ela adquiriu o status de disciplina linguística. A partir desse momento, tornou-se possível perceber que as unidades fraseológicas revelam a relação entre a identidade e a cultura (Paim et al, 2018). A Fraseologia é

[...] a ciência que estuda as combinações de elementos linguísticos de uma determinada língua, relacionados semanticamente e sintaticamente, cujo significado final da combinação é dado pelo conjunto de seus elementos e não pertencem a uma categoria gramatical específica (Ortiz-Alvarez, 2011, p. 22).

Dessa forma, os estudos em Fraseologia apresentam diversas correntes de pensamento, e, aqui, concentramos nossa análise na vertente da linha francesa. Segundo essa perspectiva, a Fraseologia é concebida como um fenômeno linguístico comum a todas as línguas vivas, ela se dedica aos estudos das combinações fixas e semifixas de palavras, conhecidas como “unidades fraseológicas” ou “frases feitas”, tais como provérbios, expressões idiomáticas e outras combinações lexicais que apresentam certa fixidez.

Para ilustrar, vejamos alguns exemplos. Uma expressão idiomática bastante conhecida no

contexto nordestino, *estar com a macaca*, que significa que a pessoa está muito irritada ou agitada. No cotidiano: se você está com a macaca, ninguém se aproxima de você. Essas expressões tornam a comunicação mais amigável, facilitam a interação entre as pessoas, deixando a linguagem cultural mais rica.

Paim et al (2018, p. 28) expõem que a Fraseologia pode ser estudada em diferentes gêneros discursivos textuais, como na literatura, na economia e na política. Além disso, destacam várias contribuições aplicadas como, no ensino aprendizagem de línguas estrangeiras, no tratamento automatizado das línguas, como nas bases de dados e na extração natural das sequências fixas e tradução. Nesse sentido, o campo da pesquisa fraseológica representa um espaço aberto para investigação, que percorre vários níveis de análise linguística.

Mejri (2012), por sua vez, explica que a Fraseologia possui propriedades que adotam a noção *continuum*. Entre essas propriedades está a fixidez. Como um parâmetro que explica e descreve o mecanismo de cristalização por meio das solidariedades sintagmáticas que se apropriam das regras da combinatória sintagmática no plano sintático ou no plano semântico. Como exemplos, podemos mencionar:

Expressões como chutar o balde e dar com os burros n'água são consideradas rígidas em suas estruturas, pois não permitem a substituição livre de seus componentes sem perder o significado. Por exemplo, alterar a expressão *o balde* por *cesto* resultaria na perda do sentido idiomático. A fixidez, portanto, reflete a cristalização de padrões que transcendem o significado literal. Nesse sentido, a expressão *matar dois coelhos com uma cajadada* ilustra a solidariedade semântica e sintagmática, na qual os elementos são interdependentes e combinam de forma previsível e estável (Silva, 2006).

As unidades fraseológicas constituem um campo vasto de estudo interdisciplinar dentro da linguística. São definidas como expressões compostas por duas ou mais palavras, que juntas criam uma unidade de sentido específico e, muitas vezes não literal. Esse conjunto engloba expressões idiomáticas, colocações, provérbios e outras combinações lexicais, que desafiam a interpretação da palavra por palavra, exigindo uma compreensão no sentido global e a carga cultural que carregam, como explica Santana (2022). As unidades fraseológicas são

[...] unidades lexicais formadas por mais de duas palavras gráficas em seu limite inferior, cujo limite superior se situa no nível da oração composta. Essas unidades são caracterizadas pela alta frequência de uso e pela coocorrência de seus elementos constituintes; pela sua institucionalização, entendida em termos de fixação e especialização semântica; devido à sua idiomaticidade e potenciais variações; sim,

assim como o grau em que todos esses aspectos ocorrem nos diferentes tipos<sup>1</sup> (Corpas-Pastor, 1996, p. 20, tradução nossa).

Nessa ótica, as unidades fraseológicas integram a criatividade linguística do sujeito, devido à língua carregar um conjunto de modos de expressão que caracterizam um povo. Além disso, está em processo de adaptação e renovação, isso faz a Fraseologia ser dinâmica. Novas expressões surgem e desaparecem em função das transformações e influências sociais, tecnológicas e culturais do país. Diante disso, fica evidente que as unidades fraseológicas se ressignificam continuamente, acompanhando as inovações para atender às necessidades comunicativas de um povo.

Nesse contexto, temos os provérbios que são frases curtas que expressam verdades, ensinamentos e conselhos, e estão presentes no cotidiano. Eles nascem das experiências vividas entre as pessoas e transmitem ensinamentos percorrem gerações, culturas e religiões, já que a linguagem é um processo dinâmico e se transforma de acordo com o tempo.

Assim, cada unidade fraseológica usada frequentemente no cotidiano desempenha um papel crucial para a comunidade, pois agrega valor cultural, torna a comunicação mais fluida, natural e contribui para a identidade do falante.

As expressões idiomáticas mantêm um sentido figurado distinto das palavras que as compõem, enriquecem a comunicação e refletem a cultura local. “[...] suas partes combinatórias não podem ser desmembradas em unidades singulares de sentido. Ao contrário, o significado deve ser depreendido a partir da totalidade da unidade frasal que terá um sentido próprio e peculiar (Zavaglia, 2007, p. 29)”. Para Xatara (1998a, p. 149), elas são “uma lexia complexa indecomponível, conotativa e cristalizada em um idioma pela tradição cultural”. E explica que

Lexia complexa porque tem o formato frasal; indecomponível porque constitui uma combinatória fechada, de distribuição única ou distribuição bastante restrita; conotativa porque sua interpretação semântica corresponde a pelo menos um primeiro nível de abstração calculada a partir da soma de seus elementos sem considerar os significados individuais destes; cristalizada porque sua significação é estável, em razão da frequência de emprego, o que a consagra (Xatara, 1998b, p. 170).

Sendo assim, para um falante não-nativo compreender corretamente as expressões idiomáticas corretamente, é necessário conhecer os aspectos culturais gerais e as especificidades de cada cultura local. Diante disso, torna-se indispensável um entendimento mais profundo dos valores e das tradições específicas de cada comunidade, só assim é possível alcançar uma

---

<sup>1</sup> [...] unidades léxicas formadas por más de dos palabras gráficas en su límite inferior, cuyo límite superior se sitúa en el nivel de la oración compuesta. Dichas unidades se caracterizan por su alta frecuencia de uso, y de coaparición de sus elementos integrantes; por su institucionalización, entendida en términos de fijación y especialización semántica; por su idiomaticidad y variaciones potenciales; sí como por el grado en el cual se dan todos estos aspectos en los distintos tipos. (Corpas-Pastor, 1996, p. 20).

interpretação mais precisa e significativa das expressões.

## 2 Contribuições culturais e fraseológicas dos causos de Ariano Suassuna

No Brasil, onde a diversidade linguística reflete a riqueza histórica e social do país, a Fraseologia se configura como uma ferramenta essencial para preservar e valorizar as tradições populares. Assim, os estudos fraseológicos direcionados às expressões idiomáticas, aos ditados populares e a outras formas de combinações fixas de palavras desempenham um papel fundamental na compreensão da cultura de um povo (Fiorin, 2016).

O autor continua relatando que a Fraseologia brasileira é repleta de expressões que remetem a aspectos históricos sociais e culturais. Ditados como *quem não arrisca não petisca* ou *cada macaco no seu galho*, revelam traços da sabedoria popular e da identidade linguística nacional. Tais expressões não são apenas construções linguísticas, mas refletem a forma como a sociedade brasileira, organiza seu pensamento e suas relações sociais.

Ariano Suassuna é um dos maiores nomes brasileiros da literatura brasileira especialmente por sua referência à cultura nordestina e à cultura brasileira. Ganhou destaque nas suas obras ao defender o seu amor pela arte cultural nordestina. Suas produções literárias trazem histórias profundas, enraizadas no tempo e fazem parte dos aspectos culturais do povo nordestino.

Nascido em 1927, filho de pai, ex-governador da Paraíba exercia o cargo de deputado federal. Seu pai assassinado por questões políticas, e, após esse episódio foi morar em Taperoá, cidade do sertão da Paraíba. Essa cidade serviu de cenário para muitas de suas obras, que retratam aspectos culturais regionais. Foi em Taperoá que Suassuna teve seus primeiros contatos com o regionalismo local, assistindo às apresentações de mamulengos realizados em praças públicas durante os festejos religiosos. Esses elementos foram fundamentais para Ariano para sua formação artística e a seguir sua carreira artística.

Como era um homem altamente comprometido com seu trabalho, Ariano Suassuna destacava-se ao adotar em seus discursos uma postura de defesa da sua cultura regional. Frequentemente, usava frases que reafirmavam sua resistência modernização, preservando os valores tradicionais. Uma das frases ditas por ele era: “*Não troco o meu oxente pelo ok de ninguém*”. A palavra oxente é uma expressão nordestina que reflete a cultura regional oral, mas também é usada em outros Estados. O ok é um termo comum sem valores culturais. Assim, com essa frase, ele reforça que sua cultura não será trocada por ninguém. Assim, reforça que sua

cultura não será substituída ou desvalorizada mesmo que sofra influências externas.

As obras do referido autor são marcadas por um estilo que valoriza o regionalismo nordestino, evidenciando a oralidade e as tradições populares. Dentro desse contexto, os fraseologismos assumem um papel central nos causos narrados pelo autor. Esses causos são histórias populares, muitas vezes com traços de humor e exagero, que fazem parte da cultura oral e da identidade do sertão nordestino (Barbosa, 2020).

Barbosa (2020) explica que os fraseologismos, utilizados por Suassuna contribuem para a construção de um universo cultural particular, no qual a oralidade e a repetição das expressões fixas geram uma sensação de familiaridade e pertencimento ao leitor ou ao ouvinte, ou seja, eles vão além da simples reprodução de uma fala popular, tornando-se ferramentas de crítica social e política, capaz de ironizar situações ou subverter significados tradicionais dessas expressões.

Suassuna era um contador de causos, que são textos orais e com base na literatura de cordel, pois trazem várias expressões fixas e populares do convívio do povo, revelando a riqueza e a sofisticação de uma literatura que valoriza suas raízes. Os textos, ou gêneros discursivos, são formas de interação que constituem a língua, apresentada de maneiras diferentes de acordo com as necessidades específicas e as finalidades comunicativas de cada sujeito, em cada situação ou esfera da produção humana. Com isso, a língua é o mais potente meio usado pelo homem para se relacionar uns com os outros. Sobre a constituição dessa língua, temos a seguir:

O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas, acima de tudo, por sua construção composicional (Bakhtin, 2003, p. 261).

Diante disso, temos o texto como um “(...) lugar de interação de sujeitos sociais, os quais, dialogicamente, nele se constituem e são constituídos”. (Koch; Elias, 2010, p.28) Pois, através dos textos oralizados as pessoas se relacionam com os indivíduos a sua volta e o primeiro contato é com sua família que adquire as influências religiosas crenças, comportamentos, valores éticos e depois com o mundo exterior.

Assim, os causos orais de Ariano Suassuna abordam diversas temáticas como: sátira à elite e a diferença entre as classes sociais; humor e reflexão sobre o homem; defende as crenças e a religiosidade do povo brasileiro e a defesa da Língua Portuguesa.

Com isso, os causos (histórias orais) ganham voz, visibilidade e são ressignificados sendo inseridos em ambientes multimodais. Essa mudança do tradicional para o moderno apresenta

muitas vantagens: alcance de diferentes públicos em diversas regiões do país e do mundo, contribuindo para a valorização e preservação da cultura oral nordestina. O compartilhamento desses vídeos voltados para o universo cultural promove a reinvenção dos gêneros tradicionais.

Ariano Suassuna protagonizou muitos vídeos e transformava a oralidade nordestina em um espetáculo de riso e crítica. Temos disponíveis nas plataformas digitais muitos vídeos com trechos das aulas-espetáculos, causos, falas e palestras desse paraibano que buscava sempre combater preconceitos sociais, e, principalmente, culturais por meio de reflexões filosóficas sobre arte popular, religiosidade, política, educação e fé, sempre com muito humor e carisma com seu público.

### 3 Metodologia

Os procedimentos metodológicos utilizados para realização dos objetivos desta pesquisa envolveram a elaboração de um exemplário de fraseologismos extraídos dos causos coletados e a pesquisa em três dicionários, com o propósito de verificar se essas unidades estavam documentadas ou não. Após o levantamento dos dados, iniciamos o processo de análise dos fraseologismos identificando a estrutura gramatical, explicando o valor semântico e contextualizando o uso.

Assim, diante dos objetivos e finalidades deste estudo, e considerando a abordagem metodológica adotada, optamos pela realização de uma pesquisa qualitativa. Segundo Bortoni-Ricardo (2008), esse tipo de pesquisa possibilita ao pesquisador uma compreensão mais detalhada dos dados coletados, com isso as análises ficam mais consistentes. Além disso, a pesquisa busca compreender como os dados coletados influenciam no ambiente investigado, permitindo ao pesquisador maior clareza do contexto em que se insere o objeto de estudo.

As unidades fraseológicas analisadas neste trabalho foram retiradas de causos narrados por Ariano Suassuna disponíveis na plataforma de vídeos *YouTube*<sup>2</sup>, como mostra o quadro 1:

#### **Quadro 1: Causos de Ariano Suassuna disponíveis no *YouTube* usados para análise**

---

<sup>2</sup> O *YouTube* foi registrado em 2005, por Chad Hurley, Steve Chen e Jawed Karim. A plataforma digital começou bem simples, pois o intuito era apenas postar alguns vídeos longos. Com o tempo foi se desenvolvendo e melhorando cada vez mais e em 2006 foi vendido para a empresa google Inc. Atualmente, o *YouTube* tem diversas opções de vídeos com especialidades diferentes.

Causos de Ariano Suassuna	Duração	Total de visualização	Link
Você já foi à Disney?	6:54	4.476.050	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=S4zTj2N9ns8">https://www.youtube.com/watch?v=S4zTj2N9ns8</a>
Meu amigo espanhol	4:33	1.419.561	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=uL-lzPdg-Cc">https://www.youtube.com/watch?v=uL-lzPdg-Cc</a>
Ao redor do buraco tudo é beira	6:43	4.491.122	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=du5ebLpFvpU">https://www.youtube.com/watch?v=du5ebLpFvpU</a>
Até advogado já fui	7:43	1.508.257	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=bIrnGomDRzQ">https://www.youtube.com/watch?v=bIrnGomDRzQ</a>
Como é seu nome?	3:16	1.112.482	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=6mU3Uijs4F8&amp;t=99s">https://www.youtube.com/watch?v=6mU3Uijs4F8&amp;t=99s</a>
Você conhece ou já ouviu falar?	4:10	623.157	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=l6mr5_CzCJE">https://www.youtube.com/watch?v=l6mr5_CzCJE</a>
O Auto da Compadecida	5:43	331.564	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=SisBCTYHJII">https://www.youtube.com/watch?v=SisBCTYHJII</a>
Eu gosto de história de gente doida	5:00	3.104.073	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=A0YaavA75bY">https://www.youtube.com/watch?v=A0YaavA75bY</a>
Mentira e mentiroso	4:05	2.358.784	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=R1IUt-CAgSw">https://www.youtube.com/watch?v=R1IUt-CAgSw</a>

Fonte: Elaboração própria.

## 4 Resultados e discussão

A seguir, apresentamos um exemplário, com as unidades fraseológicas encontradas nos causos de Ariano Suassuna publicados no *Youtube*.

1. BAIXA UMA PESSOA. Estrutura gramatical: (verbo + artigo + substantivo). Expressão usada para dizer que uma pessoa chegou. Contexto: “Eu não sei se acontece com vocês. Eu não vou na casa de ninguém convencer ninguém a fazer coisa nenhuma. Na minha casa, de vez em quando, **baixa uma pessoa** para me dizer o que é que eu devo gostar, o que é que eu devo ler, o que é que eu devo fazer. Olha, eu não sei o que é isso não.”
2. BOM SENSO. Estrutura gramatical: (adjetivo + substantivo). Expressão usada para referir-se à capacidade de julgar e agir de maneira equilibrada e razoável. Contexto: “O presidente de Portugal, Mário Soares, me deu uma condecoração. No dia em que ele me deu essa condecoração, ele me convidou para ir a Portugal. Aí eu disse: Presidente, eu nunca saí do Brasil. Mas se um dia eu sair, vou é para Portugal, porque lá na Europa é o único país que tem o **bom senso** de falar português.”

3. BOTO NADA. Estrutura gramatical: (verbo + pronome). Expressão de recusa sobre determinada situação. Contexto: “ele disse a mim: eu só boto nome nos meus personagens, nomes que possam ser traduzidos pro inglês e pro francês. Eu gosto muito do nome Martín porque é Martan na França e Martin nos Estados Unidos. Vocês imaginam botar Martín e Martan em João Grilo e Chicó, **boto nada!**”
4. CARNE DE PESCOÇO. Estrutura gramatical: (substantivo + preposição + substantivo). Expressão que descreve a pessoa que não valoriza muito algo, que é muito crítica. Contexto: “Eu passei por uma decepção danada. Eu estava dando aula no curso de arquitetura, aí um aluno fez uma caricatura minha. Ficou boa. Quando terminou a aula, ele me deu. Aí, eu levei para casa. Cheguei lá e disse: ‘Olha, o meu aluno hoje fez essa caricatura minha. Veja como está boa.’ Aí, eu tenho uma filha que é **carne de peçoço**, Isabel, disse: Papai, isso não é uma caricatura, não. É um retrato!”
5. DEUS ME LIVRE. Estrutura gramatical: (substantivo + pronome + verbo). Expressão usada quando a pessoa pede um livramento de alguma coisa que não é boa. Contexto: “Veja bem o absurdo que é inglês. Se eu mostrar isso aqui a um analfabeto mais ignorante de Campinas e digo: Que isso? Ele diz: É um copo. Mas, em inglês, não é não. Em inglês, é glass. Agora me diga, isso tem jeito de glass? Principalmente, além do mais, o inglês é uma língua pobre, o inglês porque Glass quer dizer vidro e quer dizer copo. Então, eu vou dizer um glass de plástico, um vidro de plástico, né? E se for de vidro, eu vou dizer um glass de glass, né? Vai te embora! E sei lá, **Deus me livre!** Graças a Deus, eu nasci num país que fala português.”
6. DOS DIABOS. Estrutura gramatical: (preposição + substantivo). Expressão usada quando algo não anda normal. Contexto: “Eu fui tomar posse na academia e fui convidado para jantar na casa de um casal rico do Rio de Janeiro. Eu fui com minha mulher, lá no dia seguinte ao da posse. Sou um sujeito de classe média, todo regrado, e me esqueci que jantar de rico é tarde, né? Aí, quando sou convidado, como em casa e lá finjo que estou comendo, mas nesse dia eu me esqueci. Não sei por que, estava perturbado com a posse da academia, que é uma confusão **dos diabos.**”
7. QUE MENTE POR AMOR À ARTE. Estrutura gramatical: (conjunção + verbo + preposição + substantivo + preposição + substantivo). Expressão usada para dizer que a pessoa que mente é criativa e que não com objetivo de prejudicar ninguém. Contexto: "Eu não gosto de quem mente para prejudicar os outros. Eu gosto do mentiroso **que mente por amor à arte**. Uma vez, um jornalista me perguntou se dos meus dois personagens mais conhecidos, eu me identificava mais com João Grilo. Eu disse: — É nada, é com Chicó. Com aquelas mentiras dele,

eu me identifico muito mais"

8. QUEBRANDO AS CRISTAS. Estrutura gramatical: (verbo + artigo + substantivo). Expressão usada para dizer que a pessoa se decepciona com alguma coisa. Contexto: “Eu tenho um amigo espanhol que vive *quebrando as cristas* comigo porque ele disse para mim: Português é espanhol sem ossos. Eu disse: Você deixe de conversa, que espanhol é uma língua que tem sílabas demais nas palavras.”

9. TEM DUAS CARAS. Estrutura gramatical: (verbo + numeral + substantivo). Expressão usada pra dizer que a pessoa tem dupla personalidade. Contexto: " Ela disse: — Você nasceu no mês de junho, não foi? Eu disse: — Foi. Ela disse: — Em que dia? Eu disse: — 16. Ela disse: — Signo de gêmeos. Você sabe que todo mundo que nasce no signo de gêmeos *tem duas caras*. Me acusou de falsidade. Aí eu disse: — E você acha que se eu tivesse duas caras eu usava essa?

10. TIRAVA DE PUNHADO. Estrutura gramatical: (verbo + preposição + substantivo). Expressão usada para dizer que tira em grandes quantidades. Contexto. “Cheguei lá e nada de sair o jantar. Começaram a passar salgadinhos. Eu nunca vi tanta falta de educação. Eu nunca tirava assim de pouco, *tirava de punhado*, e o dono da casa disse: - Ariano, você sabe que salgadinho é esse que você está comendo com tanto gosto?”

11. TODO REGRADO. Estrutura gramatical: (adjetivo + adjetivo). Expressão usada quando está conforme as regras da situação. Contexto: “eu fui convidado pra jantar na casa do casal rico do Rio de Janeiro. Eu e minha mulher fomos lá no dia seguinte ao da posse. Aí, eu, um sujeito de classe média, *todo regrado* com a hora, me esqueci que jantar de rico é tarde.”

12. TÔ DESGRAÇADO. Estrutura gramatical: (verbo + adjetivo). Expressão usada quando a pessoa se sente incapaz, sem sorte. Contexto: “Aí, eu pensei: ‘Nossa, essa mulher divide a humanidade em duas categorias: quem foi à Disney e quem não foi.’ E eu *tô desgraçado* porque não fui.”

13. TOMARA QUE CAIA. Estrutura gramatical: (interjeição + pronome + verbo). Roupa que cobre o tronco, mas não possui alças, nem mangas. Contexto: “Sabe como é aquele nomão? Vestido que as mulheres usam aqui, *tomara que caia*, em espanhol é (...) e aquele nomão grande, aquele insulto grande é?”

14. REPARE SE NÃO É MESMO. Estrutura gramatical: (verbo + pronome + advérbio + verbo + adjetivo). Expressão usada com um valor semântico de chamar alguém para reflexão para confirmar algo dito anteriormente. Contexto: “Espanhol é uma língua que tem sílabas demais nas

palavras e palavras demais nas frases e **repare se não é mesmo**”.

Os fraseologismos encontrados são descritos como polilexicais, pois eles são o resultado da associação entre as palavras, ou seja, são criados devido a essa associação sintagmática que é uma característica essencial das unidades fraseológicas, essa combinação tem um significado específico. Encontramos alguns padrões neste *corpus* estudado, utilizamos a sigla UF para nos referirmos a unidade fraseológica, conforme a seguir:

Verbo + artigo + substantivo: O caso da UF **baixa uma pessoa**.

Substantivo + substantivo: O caso da UF **bom senso**.

Verbo + advérbio: O caso da UF **boto nada**.

Substantivo + preposição + substantivo: O caso da UF **carne de peçoço**.

Substantivo + pronome + adjetivo: O caso da UF **Deus me livre**.

Preposição + substantivo: O caso da UF **dos diabos**.

Pronome + verbo + preposição + substantivo + preposição + substantivo: O caso da UF **que mente por amor à arte**.

Verbo + artigo + substantivo: O caso da UF **quebrando as cristas**.

Verbo + numeral + substantivo: O caso da UF **tem duas caras**.

Verbo + substantivo: O caso da UF **tem cangaceiro**.

Verbo + preposição + substantivo: O caso da UF **tirava de punhado**

Adjetivo + adjetivo: O caso da UF **todo regrado**.

Verbo + adjetivo: O caso da UF **tô desgraçado**.

Interjeição + pronome + verbo: O caso da UF **tomara que caia**.

Verbo + pronome + advérbio + verbo + adjetivo: O caso da UF **repare se não é mesmo**.

Para Mejri (2012), no que diz respeito à fixidez, é necessário analisar os dados levando em conta a congruência, assim, é possível avaliar o nível de cristalização de uma unidade fraseológica. Essa fixação constitui um parâmetro fundamental das unidades fraseológicas buscando explicar as regras da combinatória sintagmática, tanto no plano sintático quanto no semântico. Vejamos o plano sintático da fixação de uma unidade fraseológica do *corpus*:

Dar as costas

Dar as pernas

Dar as mãos

No esquema apresentado, observamos que unidade fraseológica, “dar as costas” no sentido de ignorar alguém, não admite a substituição do termo “costas”. Caso aconteça essa troca, a unidade fraseológica se desfaria em relação ao sentido de ignorar alguém.

No plano semântico, a fixação mantém-se pela combinação estável das palavras, assim elas adquirem um significado específico. Com isso, os elementos da mesma expressão não podem ser interpretados em seu sentido denotativo isolado, mas sim em seu sentido total. Por exemplo, na unidade fraseológica “Tem duas caras”, o valor não literal corresponde a ideia de uma pessoa que é falsa, deve-se avaliar a expressão por inteiro. Essa rigidez é o que Mejeri (2012) chama de cristalização, devido à expressão manter-se inalterável, característica fundamental para o entendimento cultural.

No intuito de verificarmos se as unidades fraseológicas coletadas no *corpus* estavam a dicionarizadas, foi feita a consulta a dicionários. Para Biderman (2002, p. 86), “o dicionário constitui o resultado de uma infinidade de atos verbais que, na experiência social, desligaram-se de seus atores para passar a fazer parte do patrimônio cultural coletivo”. É importante destacar que na visão de Biderman (2002, p. 86), o dicionário “convalida e promove a linguagem aceita e valorizada em sua comunidade”.

A partir desse entendimento, foram selecionados três dicionários: o Michaelis (2015), o Caldas Alulete (2008/2023) e Houaiss (2001), amplamente reconhecidos devido a sua variedade de verbetes. Cada fraseologismo foi consultado individualmente, em cada um desses dicionários, com o objetivo de realizar uma análise mais detalhada dos dados.

O quadro 2 apresenta as unidades fraseológicas que foram registradas nos dicionários consultados, indicando em quais obras elas estão dicionarizadas.

**Quadro 2: Registro dos fraseologismos dicionarizados e não dicionarizados**

Nº	Unidade Fraseológica	Michaelis (2010)	Caldas Aulete (2008)	Houaiss (2001)
1	ALÉM DO MAIS	NÃO	NÃO	SIM
2	BOM SENSO	NÃO	NÃO	SIM
3	CARNE DE PESCOÇO	NÃO	SIM	SIM
4	DEUS ME LIVRE	NÃO	SIM	SIM
5	GRAÇAS A DEUS	NÃO	NÃO	SIM
6	TOMARA QUE CAIA	NÃO	SIM	SIM

**Fonte:** Elaboração das autoras

Durante a análise, constatamos que os fraseologismos do *corpus* não estavam registrados no dicionário Michaelis (2010). As faltas desses registros mostram uma lacuna ainda oferecida por esse recurso. A ausência desse registro mostra a lacuna enorme que ainda está presente no

recurso lexicográfico, que infelizmente, ainda não registra determinadas expressões fraseológicas da oralidade popular. Dessa forma, diante da inexistência no referido dicionário, fica evidente a necessidade de ampliar as pesquisas voltadas para áreas culturais e linguísticas da língua portuguesa.

O dicionário Caldas Aulete (2008) está disponível apenas em formato digital, e está crescendo a cada dia. Nele, encontramos três unidades fraseológicas dicionarizadas: *Carne de peçoço*, *Deus me livre* e *tomara que caia*. Convém salientar que os fraseologismos *Carne de peçoço* e *Deus me livre* apresentam uma única definição para o seu significado, enquanto a expressão *tomara que caia* traz duas definições distintas. Assim, Temos 93,33% das expressões do corpus não dicionarizadas.

No dicionário Houaiss (2001), foram encontrados registrados seis fraseologismos do corpus: *além do mais*, *Deus me livre*, *bom senso*, *graças a Deus*, *carne de peçoço* e *tomara que caia*. Com isso, encontramos no corpus uma parcela significativa de 13,33% do total dessas expressões dicionarizadas. Por outro lado, temos 86,67% das unidades fraseológicas não foram registradas no dicionário analisado. Isso significa que a maior parte das unidades fraseológicas do corpus permanece fora do campo da lexicografia.

A análise dos dicionários permitiu-nos entender quais unidades fraseológicas estão documentadas e quais estão restritas ao discurso oral. Considerando os dicionários pesquisados Michaelis (2015), Caldas Aulete (2008) e Houaiss (2001), observamos que três fraseologismos, *carne de peçoço*, *Deus me livre*, *tomara que caia*, foram dicionarizados em dois dicionários. Diante disso, vemos como essas expressões são reconhecidas na língua portuguesa tanto na oralidade quanto na escrita.

## **Conclusão**

Os casos de Suassuna, com seu rico repertório de expressões idiomáticas, não apenas refletem a oralidade e as tradições populares da região, mas também revelam a habilidade do autor em utilizar a linguagem como uma ferramenta de inserção cultural e identitária.

Ao longo da análise, foi possível observar como os fraseologismos funcionam como verdadeiros marcos de autenticidade, gerando um efeito de proximidade com o público leitor e, ao mesmo tempo, preservando e valorizando a tradição popular nordestina.

Isso porque cada fraseologismo pesquisado, nos dicionários consultados, permitiu

constatar que a língua portuguesa necessita ainda mais de atenção, valorização e reconhecimento, pois, infelizmente, só encontramos poucos fraseologismos dicionarizados. Isso mostra que é necessário incluir e documentar ainda muitas expressões nos dicionários para garantir a riqueza e a diversidade da língua que muda constantemente.

Além disso, o estudo permitiu perceber que, por meio dos fraseologismos, Suassuna cria um espaço para o humor, a crítica social e a preservação de um imaginário coletivo, com uma linguagem que transita entre o erudito e o popular. A presença constante desses recursos linguísticos também ressalta a riqueza e a complexidade do seu estilo, no qual a linguagem se torna um elemento central na construção das tramas narrativas e no aprofundamento das personagens.

## REFERÊNCIAS

AULETE, Francisco Júlio de Caldas; VALENTE, Antonio Lopes dos Santos. **Dicionário Online**. 2008-2023. Disponível em: <http://www.aulete.com.br>. Acesso em 18 set 2024.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. O problema e sua definição. In: BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003, p. 261-69. (Tradução: Paulo Bezerra).

BARBOSA, M. **Fraseologia e Identidade Cultural no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2020.

BIDERMAN, M. T. C. Análise de dois dicionários gerais do Português Brasileiro contemporâneo: o Aurélio e o Houaiss. **Filologia e Linguística Portuguesa**. n. 5. p. 85-116, 2002.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola, 2008.

CORPAS-PASTOR, G. **Manual de fraseología española**. Madrid: Gredos, 1996.

FIORIN, J. L. **Linguagem e Ideologia**. São Paulo: Ática, 2016.

HOUAISS, Antônio, **Dicionário Online**. 2001. Disponível em: [https://houaiss.online/houaission/plugin\\_html.php](https://houaiss.online/houaission/plugin_html.php). Acesso em 20 de out. 2024.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2010.

MEJRI, S. DÉLIMITATION U. PH. In: ORTIZ, M. L. (ed.). **Tendências atuais na pesquisa descritiva e aplicada em Fraseologia e paremiologia**. Campinas, SP: Pontes, 2012. p. 139-156. v. 1.

MICHAELIS. Moderno Dicionário da Língua Portuguesa. **Dicionário online**. 2015. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/>. Acesso em: 20 de out. 2024.

ORTIZ ALVAREZ, Maria Luisa; UNTERNBÄUMEN, Enrique Huelva. **Uma (re)visão da teoria e da pesquisa fraseológicas**. Campinas: Pontes, 2011.

PAIM, Marcela Moura Torres; SFAR, Inés; MEJRI, Salah. **Nas trilhas da fraseologia a partir de dados orais de natureza geolinguística**. Salvador: Quarteto, 2018.

SANTANA, Sérgio dos Santos. **Estudo das unidades fraseológicas em textos jornalísticos de Eulálio Motta**. Dissertação em Estudos Linguísticos - Faculdade da Universidade Estadual de Feira de Santana, 2022

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de lingüística geral**. Organização por Charles Bally, Albert Sechehaye. Tradução de Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. 27<sup>a</sup> ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

SILVA, Antoniêta Cabral. **Unidades fraseológicas em causos de Ariano Suassuna disponíveis na plataforma digital YouTube**. Dissertação em Estudos da Linguagem – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2025.

SILVA, Moisés Batista da. Uma Palavra só não basta: um estudo teórico sobre as Unidades Fraseológicas. **Revista de Letras**, n. 28, v.1/12, jan./dez., 2006

XATARA, Cláudia Maria. Tipologia das expressões idiomáticas. **Alfa: Revista de Lingüística**, São Paulo, v. 42, p. 169-176, 1998a.

XATARA, Cláudia Maria. O campo minado das expressões idiomáticas. **Alfa: Revista de Lingüística**, São Paulo, 42 (n. esp.), 1998b, p. 147-159.

ZAVAGLIA, Cláudia & SOUZA, Vivian Regina Orsi Galdino de. Léxico erótico-obsceno em italiano e português: algumas considerações. **Tradução e Comunicação**, v. 16, p. 38-45, 2007.